

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



Financiamento



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: MEIO AMBIENTE E SAÚDE

CONHECIMENTO TRADICIONAL PARA SAÚDE E BEM VIVER SOB O OLHAR DE UMA APRENDIZ E TERAPEUTA DE ENEMATERAPIA PELO MÉTODO DONA FLOR DO MOINHO

Rafaela Pimenta Lacerda¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é derivado de uma pesquisa em andamento e tem como objetivo geral analisar como o conhecimento tradicional, a partir da prática da enematerapia pelo método Dona Flor do Moinho², mestra quilombola, parteira, raizeira e enemista, contribui para a promoção da saúde e do Bem Viver, sob a perspectiva de uma aprendiz e terapeuta integrativa tradicional. Como objetivos específicos: 1) propõe-se a compreender os conceitos de conhecimento tradicional, saúde e Bem Viver, articulando-os com referências teóricas e saberes culturais; 2) investigar a enematerapia no método Dona Flor do Moinho como prática de cuidado e ambiente multirreferencial de aprendizagem; e 3) analisar de que forma a enematerapia, nesse contexto, promove saúde integral e Bem Viver. Este estudo propõe o questionamento: de que forma a enematerapia, no contexto do

¹ Pesquisadora no grupo de pesquisa MARACA: Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências, Saúde e Espiritualidade, Licenciada em Filosofia pela Faculdade São Bento da Bahia, terapeuta Enemista do Método Dona Flor do Moinho e terapeuta em Ginecologia Natural.

² Florentina Pereira Santos, conhecida como Dona Flor, foi parteira tradicional, raizeira, enemista (pessoa que aplica o enema) e mestra tradicional referência em atenção em saúde popular no quilombo do moinho em Alto Paraíso - GO.

método Dona Flor do Moinho, contribui para a promoção da saúde e do Bem Viver? E, a partir dessa discussão, observa-se que sua relevância se deve principalmente porque esses saberes, que nascem na experiência da vida na própria comunidade, complementam a atenção básica em saúde, e como observado durante minha formação e prática em enematerapia, também podem contribuir no contexto urbano e na sociedade em geral. Outro fator relevante observado é o fato de que em um tempo marcado por desequilíbrios ambientais e relacionais, que comprometem a saúde física e mental, a valorização desses conhecimentos pode representar um caminho para o Bem Viver, ao integrar saúde, natureza e comunidade, promovendo consciência e preservação da vida humana e da Mãe Terra.

Como proposta, este trabalho analisa como essa prática pode ser compreendida como expressão de saúde e Bem Viver. Para isso, aborda conceitos como saúde, conhecimento tradicional, Bem Viver, enematerapia e método Dona Flor do Moinho, articulando dimensões culturais, cognitivas e formativas, a fim de refletir sobre a valorização e a importância desses saberes como práticas de cuidado integral e comunitário.

DESENVOLVIMENTO

O conhecimento tradicional se constrói na comunidade e, segundo BURNHAM, enquanto *locus* social, pode ser considerado como algo que “[...] se institui, na medida do processo intersubjetivo de construção” (BURNHAM 2012). Esse conhecimento facilita a vida dos indivíduos e da comunidade, sendo transmitido de forma geracional e integrando relações entre pessoas e meio ambiente. Desse modo ele pode, de acordo com a definição de Bem Viver de Krenak, ser a “[...] experiência de manter um equilíbrio entre o que nós podemos obter da vida, da natureza, e o que nós podemos devolver” (KRENAK, 2020, p.8-9).

Embora se constitua devagar, ao longo do tempo, não pode ser confundido como algo antiquado e parado no tempo. Ele é experimentado e testado por uma ou várias comunidades durante um longo período de tempo, de modo que adere à cultura local e à sua lógica de vida (VILHENA, 2019). A mestra Dona Flor evidencia esse caráter de construção temporal que se comprova na experiência e aprimoramento, afirmando que “o talento nosso, Deus vai fazendo nós ver, desenvolver, usar, saber pra que que tá usando, é devagar” (SANTOS, 2022, p.66).

O método da Dona Flor de enematerapia propõe uma formação baseada na prática que interage e integra com conhecimentos de fitoterapia, colheita e plantio, fisiologia, ginecologia, alimentação popular saudável, ginecologia natural, escuta e partilha, fortalecendo a autonomia no cuidado e a valorização do corpo como território de vida física e espiritual e da preservação e relação equilibrada com o território que nossos corpos habitam: a natureza. Enquanto uma prática ancestral, conhecida também como lavagem intestinal (SANTOS, 2022), a enematerapia promove limpeza, reconexão com o corpo e equilíbrio energético, sendo reconhecida por diferentes culturas como forma de cuidado físico e espiritual (HISTÓRIA DA ARTE COM TIO VIRSO, 2024)³. No método Dona Flor do Moinho, essa prática terapêutica é também educativa, constituindo um ambiente multirreferencial de aprendizagem no qual saberes ancestrais, experiências pessoais e vivências coletivas se entrelaçam (BURNHAM, 2012). No campo da saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe uma concepção ampliada desse conceito, que considera o bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença. Essa visão junto ao conceito de Bem Viver traz a saúde como experiência coletiva, pautada na harmonia e no cuidado com a Mãe Terra. Compreender a enematerapia pelo método Dona Flor do Moinho como expressão de saúde e Bem Viver implica em olhar para além do procedimento terapêutico em si, reconhecendo as dimensões simbólicas, espirituais e cognitivas envolvidas, uma vez que a prática do enema, nesse contexto, não se reduz a um recurso físico para purificação intestinal, mas assume um sentido ampliado: é um gesto de autocuidado, um ritual que resgata a relação entre corpo e natureza, e é ferramenta para a restauração do equilíbrio interno e da saúde. Essa abordagem se contrapõe à visão hegemônica da saúde centrada na medicalização e no consumo de fármacos, que por vezes é precária em comunidades quilombolas como a de Dona Flor e adjacentes, porque propõe práticas que dialogam com a ecologia do corpo e do planeta, de modo que o método Dona Flor se mostra como uma experiência formativa capaz promover aprendizagem em rede, a troca entre saberes tradicionais e experiências individuais, fortalecendo tanto a dimensão terapêutica quanto educativa. Para desenvolvimento desse trabalho, foi adotada uma abordagem metodológica

³ História da Arte com Tio Virso é o nome do perfil do Instagram do historiador da arte conhecido como Viso em seu @tiovirso. Em sua página, ele difunde conhecimentos com humor, imagens históricas e nas legendas de suas publicações compartilha as referências bibliográficas que fundamentam o conteúdo publicado.

exploratória e qualitativa, por se tratar de uma pesquisa em andamento, fundamentada na observação participante. A escolha dessa metodologia se justifica pelo caráter subjetivo e vivencial da investigação, uma vez que eu, enquanto autora, analisei meu próprio processo de formação dentro do campo dos saberes tradicionais que compõem a formação em enematerapia pelo método Dona Flor.

Os resultados parciais apontam que a enematerapia, nessa perspectiva, contribui para ampliar a compreensão e manutenção da saúde, estimulando o autocuidado. Além disso, desperta a consciência para a valorização do conhecimento tradicional em que a experiência revela que o método não se limita à técnica, mas promove vivências coletivas que integram corpo, mente, comunidade e meio ambiente, alinhando-se aos princípios do Bem Viver.

CONCLUSÃO

A análise realizada indica que os saberes que compõem o conhecimento tradicional da enematerapia, no contexto do método Dona Flor do Moinho, assume uma dimensão integrativa, educativa e espiritual, e reafirma a sua relevância como prática de cuidado e saúde. Desse modo, os resultados da análise permitem afirmar que essa abordagem contribui para a promoção da saúde e do Bem Viver; e que, em relação à articulação entre autocuidado, conexão com a natureza e saberes tradicionais e comunitários, a prática se consolida como ambiente multirreferencial de aprendizagem, fortalecendo a autonomia no cuidado, a preservação da vida e a valorização do conhecimento ancestral.

REFERÊNCIAS

BURNHAM, T. F. *Análise Cognitiva e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem: Currículo, Educação a Distância e Gestão/Difusão do Conhecimento*. Salvador: Edefba, 2012.

HISTÓRIA DA ARTE COM TIO VIRSO. *Enfia no C**. [Rápido, fumo no furico], 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DCiYgNNMvX8/?img_index=1>. Acesso em: 28 de Agosto. 2025.

KRENAK, Ailton. *Caminhos para a cultura do Bem Viver*. Disponível em: <https://www.biodiversidadla.org/Recomendamos/Caminhos-para-a-cultura-do-Bem-Viver>. Acesso em: 28 de Agosto de 2025.

SANTOS, Florentina Pereira. *O partejar e a farmacopeia de Dona Flor: histórias e ensinamentos de uma mestra quilombola*. Organização de Juliana Floriano Toledo Watson. Brasília, DF: Avá, 2022

VILHENA, Mário César Marques Gemaque. *A Proteção do Conhecimento Tradicional no Brasil e na Índia*. 2019. 214 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2019.